

Academia Cariaciquense de Letras



Constituição, história e membros

Organizado por

Kátia Fialho

Academia Cariaciquense de Letras:
constituição, história e membros (2020)

Organização e revisão:

Kátia Fialho

Autores:

Kátia Fialho, Eduardo Bubach, Elaine Sohelo e Marcos Bubach

Projeto gráfico e diagramação:

Kátia Fialho

Todos os direitos reservados. Citação mediante autorização dos autores.

*A **Sérgio Blank**,
O eterno encantador
de palavras.*

*Somos todos escritores, só que alguns escrevem e
outros não.*
(José Saramago)

Palavra do presidente

A cada dia deparo-me com mais escritores em nossa cidade - muitos que até mesmo já contam com livros publicados, seja por meio de leis de incentivo ou mesmo de forma independente.

Muitos desses artistas, inclusive, realizam trabalhos voluntários em instituições públicas de ensino, com o intuito de incentivar a leitura e a escrita entre os alunos.

Acreditamos que nossa academia nasceu para unir esses propagadores de literatura da nossa cidade, para que juntemos forças para organizar eventos e apresentar nossos trabalhos, bem como ouvir e conhecer novos escritores, difundindo, assim, as letras; e descobrindo novos talentos, para que estejamos sempre bem servidos de pessoas que leiam o que escrevemos e escritores que escrevam para contagiar as próximas gerações.

É a semente literária sendo plantada em terras férteis.

Marcos Bubach

Presidente da Academia Cariaciquense de Letras

Sumário

Fundação da ACL	6
Símbolos, lema e indumentária	10
Patronos e patronesses	17
Acadêmicos e acadêmicas	19



Marcos Bubach

Fundação da ACL

A história da Academia Cariaciquense de Letras começa muito antes de sua fundação e se divide em alguns marcos históricos que merecem ser lembrados. Em meados de 2002, a jornalista Orlandina Dalapícola foi convidada pelo advogado Ramon Batista para buscar informações e orientações sobre a criação de uma academia de letras na cidade.

Diante do convite, Orlandina fez contato com o então presidente da Academia Espírito-santense de Letras, o escritor e professor Francisco Aurélio Ribeiro, que a recebeu na sede daquela arcádia literária, para prestar as principais orientações quanto à quantidade de cadeiras, patronos, regimento interno e outros assuntos correlatos; e, durante esse encontro, foi convidada a participar da reunião da AEL naquela semana.

Acompanhada por Ramon Batista, então, compareceu à aludida reunião, na cidade de Vitória e lá, Ramon manifestou a intenção da criação da academia em Cariacica aos presentes, ocasião em que vários acadêmicos manifestaram o apoio verbal à instituição da academia. Vale ressaltar, por oportuno, que uma das atribuições da AEL é incentivar e instruir a criação de novas academias pelo estado.

Em busca de mais informações sobre a estruturação dessa almejada instituição, Orlandina também buscou apoio na Assembleia Legislativa e lá conversou com o escritor e procurador daquela casa, Matusalém Dias, outro ilustre membro da AEL.

Passado o interstício de aproximadamente dois anos, a partir da reestruturação do Conselho Municipal de Cultura de Cariacica, em 2005; bem como do advento de instituição da Lei João Bananeira e seu primeiro edital, a produção literária no município começou a ganhar espaço e a cada ano, aumentava o número de obras produzidas, movimentando e dando visibilidade a dezenas de autores cariaciquenses.

E, mesmo não reunindo condições de liderar a criação da tão sonhada academia, Orlandina constantemente falava a respeito durante as reuniões e eventos culturais, ressaltando a importância de sua criação para o nosso município.

Gradativamente, ao longo de vários editais de nossa lei de incentivo à cultura, escritores surgiram e tiveram seus livros publicados, além de reunirem-se em saraus, tornando-se conhecidos fora da cidade, o que lhes proporcionara participar de eventos, feiras e momentos de integração com outros escritores.

Devido à ausência de uma entidade literária organizada em Cariacica, esses autores frequentavam reuniões de academias em outras cidades da Região Metropolitana da Grande Vitória, a exemplo de Adonias Baldan, que frequentava Academia de Letras da Serra e Marcos Bubach, que também fazia parte da citada arcádia e, ainda, frequentava os saraus e reuniões das academias de Vila Velha e de Vitória.

Em 2014, esses autores buscaram o apoio do Poder Legislativo municipal a fim de solicitar a apresentação de um projeto de lei para a criação de uma academia em Cariacica. Naquele ano, fora apresentado o PL 074/2014 que instituiu a Academia de Letras, Artes e Ofícios do Município de Cariacica (ALAOCA).

Tornada lei municipal nº 5.368/2015, a ALAOCA não teve o mesmo destino traçado por Orlandina em 2003 e se distanciou da forma tradicional de estabelecer uma academia de letras, desviando-se também da vontade dos escritores que ansiavam por uma entidade exclusivamente dedicada à arte literária, em consonância com os princípios fundamentais de uma academia que se pretendia a esse fim.

Ainda em busca de tornar esse sonho uma realidade, duas importantes personalidades políticas e culturais do município incentivaram o escritor Marcos Bubach a frequentar as reuniões de outras academias com o objetivo de se informar quanto à criação dessa nova entidade literária em Cariacica.

Bubach, então, passou a pesquisar sobre a fundação, costumes e padrões das academias, desde a francesa (considerada a primeira das entidades literárias) até as academias regionais das quais fazia parte.

A criação da academia de Cariacica contou com o apoio do professor e presidente da AEL, Francisco Aurélio Ribeiro; e, ainda, do escritor e também membro da AEL Matusalém Dias de Moura, que sanou diversas dúvidas, recebeu Bubach algumas vezes e esteve presente na primeira reunião, realizada no dia 23 de agosto de 2017.

O evento contou com a presença de Dauri Correia, Sérgio Soares, Cinthia Pretti, Rogério Rezende, Eduardo Buback, Bernadete Leite, Adonias Baldan e Benedito Freire e teve como objetivo produzir esclarecimentos e os primeiros passos para o estabelecimento da instituição. Na oportunidade, fora sugerido inclusive até que a entidade se chamasse Academia Capixaba de Letras, devido às grandes riquezas culturais, históricas e artísticas de todo o estado contidas em nossa cidade.

Apesar de todos os esforços envidados até aquele momento de luta pela criação da arcádia literária, Marcos Bubach se viu desanimado de caminhar sozinho e com tantos desafios ligados à burocracia envolvida na empreitada.

Foi nesse momento que Dauri Correia (professor, escritor e ativista cultural) se uniu a ele e tomou ciência das demandas presentes e vindouras e aceitou o desafio de realizar o projeto. A partir de então, seguiram juntos a buscar mais conhecimentos, vencendo etapas, angariando novos reforços, honrando e mantendo acesa a chama provocada pela iniciativa de Orlandina e Ramon Batista.

Com um robusto grupo de pessoas envolvidas no universo literário e interessadas em compor a academia, as reuniões se tornaram mais frequentes e iniciaram-se os debates em torno dos padrões, cadeiras, patronos, brasões, bandeira, estatuto, regimento interno, tradição, composição de acadêmicos efetivos e correspondentes e o corpo diretivo da instituição.

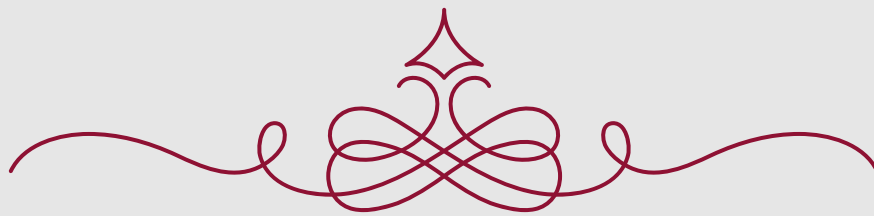


Imagens: Dauri Correia

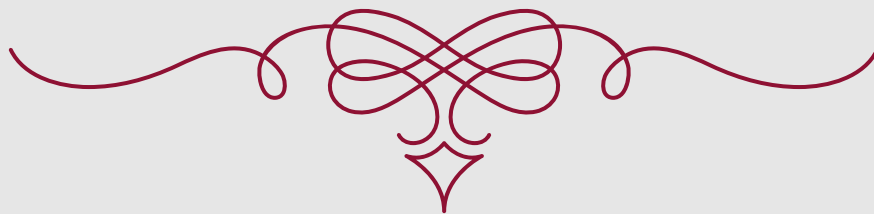
Finalmente, em 2018, às dezenove horas do dia 29 de março do ano de 2018, realizou-se a primeira Assembleia Geral Extraordinária no Centro Cultural Frei Civitella, em Campo Grande, com o intuito de fundar a mais nova arcádia literária do estado, que foi batizada de Academia Cariaciquense de Letras (ACL).

Naquele mesmo dia, por aclamação e reconhecimento literário e, ainda, pela dedicação pessoal envidada na concretização de tal feito, o escritor Marcos Bubach tornou-se o primeiro presidente da entidade, fato que coincidiu com o seu aniversário.

Atualmente, a ACL conta com 18 membros efetivos e 16 correspondentes. Seu sistema diretivo em exercício possui a seguinte composição: o presidente, Marcos Bubach; o vice-presidente, Dauri Correia, a primeira-secretária Cinthia Pretti, o segundo-secretário, Jean Neris; o primeiro-tesoureiro, Eduardo Bubach; o segundo-tesoureiro, Benedito Freire; e o diretor de comunicação, Jacques Douglas.



Símbolos, lema e indumentária



**Eduardo Bubach
Elaine Sohelo
Marcos Bubach**

Símbolos, lema e indumentária

A concepção dos símbolos da academia foi pautada no anseio de uma iconografia moderna, porém, elegante e rica em significado, remetendo ao ideário clássico; e foi elaborada por Eduardo Buback. Com o apoio dos princípios da heráldica, ele retratou nela uma obra literária em imagens, tamanha a profundidade de cada detalhe idealizado.



O **brasão** conta com diversos símbolos que seguem com sua devida justificativa:

Rosa dos ventos: é um dos símbolos da navegação. Representa o rumo certo, a decisão ponderada, a melhor escolha e a sorte de bons ventos.

Manto real: é um adorno de alta dignidade, utilizado para cobrir principalmente os brasões de alta nobreza.

Pilares gregos: o pilar simboliza superioridade, defesa e proteção. Sua menção tem denota os princípios ocidentais de filosofia e artes. Em pares, representa proteção reforçada, a dualidade masculina e feminina; e, ainda, indica o caminho da ponderação (caminho do meio).

Tinteiro e livro em branco: além de serem materiais básicos à literatura, transmitem a ideia de capacidade (tinteiro) e liberdade (livro em branco). Sobre os pilares encontram-se protegidos e em destaque. Reforçam as forças expansivas (masculino) e restritivas (feminino) do universo.

Cavalos: associados à força, saúde, liberdade, velocidade e beleza e durante muitos séculos foram uma ferramenta imprescindível à divulgação das notícias e textos. Novamente o par reforça as noções de dualidade. No campo da psicanálise, o cavalo está associado ao psiquismo inconsciente, não humano, está ligado aos relógios naturais e à impetuosidade dos desejos.

Coruja e pena: a coruja é um animal que simboliza a sabedoria, a inteligência, o

mistério, o misticismo. Na mitologia grega, o símbolo de Atena (deusa da sabedoria e da justiça) era uma coruja. Isso porque ela possuía uma mascote que, segundo a lenda, lhe revelava os segredos da noite mediante o seu poder de clarividência, inspirado pela lua. Atena corresponde à deusa romana Minerva (deusa das artes e da sabedoria), que também era representada por uma coruja. A pena simboliza sorte, proteção, fecundidade, clarividência, fantasia, justiça, poder, pensamento, a Lua. É por meio dela que a tinta chega ao papel. É a ferramenta principal do escritor e, enquanto empunhada pela coruja, será sempre utilizada com sabedoria e inteligência.

Ramos: os ramos simbolizam especialmente a vitória e o triunfo. Com a escolha do ramo de café, carregado de seus frutos; e da folha da bananeira, representam o triunfo do município em economia, sociabilidade e cultura.

Coroa e flor-de-lis: a coroa, na maioria absoluta dos casos, sempre foi o ícone máximo da realeza e na nobreza em geral. É o símbolo mais importante da realeza. Entre outros, denota poder, autoridade, liderança, legitimidade, imortalidade e humildade. Sua forma circular denota perfeição. A flor-de-lis, tal como o lírio, simboliza a pureza, a virgindade, a beleza e a renovação espiritual. Esse símbolo é, na verdade, o lírio da realeza, usado inicialmente pela realeza francesa desde o século XII, de modo que se tornou emblema da França, onde simboliza poder, soberania, lealdade e honra. Frequentemente é associada à coruja em virtude da associação que essa ave faz à sabedoria.

Faixas: utilizadas como divisas firmam por escrito seus preceitos.

O **escudo**, por sua vez, é composto dos elementos:

Forma ovalar: é um símbolo universal de nascimento e criação, que se manifesta por meio da transformação sendo, portanto, repositório "de uma nova vida". Em geral, o ovo representa uma forma primitiva embrionária e, dessa maneira, a nova vida que nele está latente, uma vez que passa a ser associada à energia vital e à renovação periódica da natureza. O ovo também é um símbolo de fertilidade e de eternidade e, normalmente, carrega associações puramente positivas como o renascimento, a renovação, a transformação, o divino, a sabedoria e a riqueza. É também uma forma de associação e homenagem ao brasão da ABL, entidade mãe desta arcádia.

Monte Mochuara: ícone geográfico de Cariacica, o Monte Mochuara, escolhido como uma das sete maravilhas de Cariacica, é um maciço de pedra com 718 metros de altura que pode ser visto de vários pontos da Região Metropolitana da Grande Vitória. Habitat natural de diversas espécies ameaçadas de extinção, é considerado o principal ponto turístico natural do Município.

Máscara de Congo: uma das mais importantes manifestações folclóricas do município de Cariacica, o Carnaval de Congo de Máscaras de Roda D'Água é uma festa tradicional que surgiu a partir das procissões locais que eram feitas em homenagem à Nossa Senhora da Penha. João Bananeira é o personagem mascarado mais popular e característico do Carnaval de Máscaras de Roda D'Água, sendo um elemento folclórico fundamental para caracterizar a diferença e a originalidade das bandas de congo

locais. Ele representa a alegria e a resistência cultural do povo de Cariacica.

Laço: o laço simboliza a união, a felicidade, a energia, a força, a justiça, a fortuna, o divino. Embora em sua maior parte os laços estejam associados com as ações de “atar” e “desatar” e simbolizem a união – seja ela matrimonial, familiar, amistosa ou afetiva, no Budismo, por exemplo, o chamado “nó da fortuna”, aquele que, paralelo à “ouroboros” (serpente que engole a própria cauda) volta-se para si mesmo e simboliza, por sua vez, a sabedoria conquistada por meio da evolução espiritual.

Cruz: é um símbolo universal muito antigo. Dentre os vários significados, o mais reconhecido é o de símbolo da fé cristã. Também é considerado um dos quatro símbolos fundamentais, dentre os quais o centro, o círculo e o quadrado. Os dois braços da cruz se cruzam ao centro. Ao mesmo tempo, relaciona-se com o círculo na medida em que a cruz pode dividir um círculo em quatro. A relação que estabelece com o quadrado, por sua vez, resulta da ligação de suas extremidades por quatro linhas retas. Utilizada por diversas culturas, crenças e religiões, na maioria das vezes, a cruz representa a boa sorte de quem a carrega.

Com relação à escolha dos **esmaltes (cores, metais e peles)**, foram utilizadas as cores verde, vermelho e preto; os metais: prata e ouro; e para a pele o arminho. A seguir, uma breve descrição de seus significados:

Verde: a cor da esperança, cuidado, constância, intrepidez, silêncio, abundância, amizade e da natureza, o verde denota em brasões a obrigação cavaleirística de servir ao rei no comércio e socorrer os lavradores. É associada junto à cor vermelha a nossa pátria mãe, Portugal, de onde se origina nossa língua.

Vermelho: a cor da fortaleza, dos bons cuidados, da valorosidade, da fidelidade, da alegria, da honra, do sangue e da paixão, o vermelho denota em brasões a obrigação cavaleirística de socorrer os oprimidos injustamente. Junto à cor verde, como já dito, é associada à nossa pátria mãe, Portugal, de onde se origina nossa língua.

Preto: a cor da prudência, dos cuidados humanos, da modéstia, do temor, da discrição e da tinta, o preto denota em brasões a obrigação cavaleirística de servir ao rei política e militarmente.

Prata: a cor da fé, da pureza e da integridade, denota em brasões a obrigação cavaleirística de servir ao soberano na náutica, defender as donzelas e amparar os órfãos. Associada à cor das moedas junto ao ouro, reforça o valor da literatura.

Ouro: a cor da caridade e excelência da nobreza, o ouro denota em brasões a obrigação cavaleirística de servir ao soberanos cultivando as belas letras. Associada à cor das moedas, junto à prata, reforça o valor da literatura.

Arminho: a pele em padrão de arminho, animal da classe dos roedores semelhante às doninhas, é símbolo da riqueza e do conforto, causado pelo seu calor e sua maciez.

Toda essa profundidade de significados abrange o brasão, o escudo e a bandeira da academia – esta última, ainda, com um significado extra. Ela é inspirada e se encaixa na bandeira do município de Cariacica, perfeitamente em seu centro, simbolizando a

importância central da literatura e educação; além de não ocupar toda a forma da bandeira municipal, mostrando que somos parte de algo mais amplo, que nos completa, acolhe e protege.



Cabe aqui verificar e ressaltar que a disposição e a proporção de cada ícone no contexto da arte do brasão, escudo e bandeira criam outras camadas de significado e força para os mesmos, como a coroa sobre a coruja, a sequência linear entre o tinteiro, a pena e o livro em branco, o triângulo formado pelos três animais, etc.

Literalmente, o brasão da ACL é um resumo, um glossário, uma história, uma obra literária a ser lida e traduzida, uma forma de conhecer o que somos, o que trazemos de herança e o que projetamos e almejamos ser.



Por sua vez, a marca da entidade traz em si o seu escudo e é utilizada em documentos oficiais da arcádia, bem como em materiais promocionais e de divulgação da mesma.

Quanto ao **lema da ACL**, o mesmo foi escolhido por meio de votação entre os acadêmicos, sendo vencedor o lema **“Sabedoria e Liberdade”**, de autoria de Elaine Sohelo, que em sua inspiração, levou em conta o fato de que uma “arcádia deve ser um espaço de saber livre. Sabedoria sem liberdade é como saber e não passar adiante.

Sabedoria liberta, é vocalizar ou escrever sem ser rechaçado, ridicularizado, oprimido.

Ser livre para se posicionar é uma necessidade básica e deve ser feita sem medos, sem censura, com respeito e valorização, independente do gênero literário e do tema abordado. Liberdade é poder decidir quando o silêncio é mais sábio que as palavras e utilizar palavras quando o silêncio não acrescenta sabedoria”.

Quanto à **indumentária da ACL**, duas peças compõem tal vestimenta oficial e ambas são tradicionais na maioria das academias de letras desde a fundação inicial de tais entidades, cuja preocupação maior era o zelo pelo idioma, pela leitura, escrita e pelo tratamento das palavras. Sua escolha foi inspirada nas tradições artística e intelectuais que eram cultivadas na Grécia antiga e na França, que criou a primeira academia de letras.

Uma delas é o **fardão**, confeccionado na cor preta e que traz bordados de ramos no peitoral, fazendo referência a Academia Brasileira de Letras. Tais bordados são aplicados na cor verde, fazendo referência à academia francesa. A peça é utilizada em locais fechados e eventos solenes da instituição. No pulso, ramos de café, fazendo referência a esse elemento da agricultura da cidade de Cariacica, pois o plantio de café é parte de sua cultura e história, em conjunto com a banana.



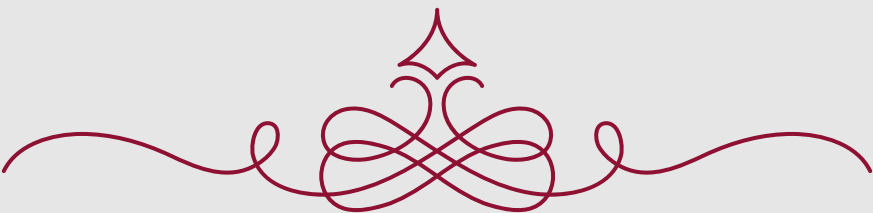
O **colar acadêmico** é a outra peça que identifica o membro da Academia Cariaciquense de Letras, sendo a peça do presidente identificada na cor vermelha e a dos demais acadêmicos, na cor verde. Esse item pertence à instituição literária e cada um dos 40 colares acadêmicos representa seus patronos e as cadeiras patronais, bem como os antigos ocupantes das referidas cadeiras.

O acadêmico efetivo é o guardião do medalhão e de toda história e prodígios nele contidos referentes aos antigos ocupantes de sua cadeira e do colar acadêmico, mantendo, assim, a imortalidade daqueles que já se foram.

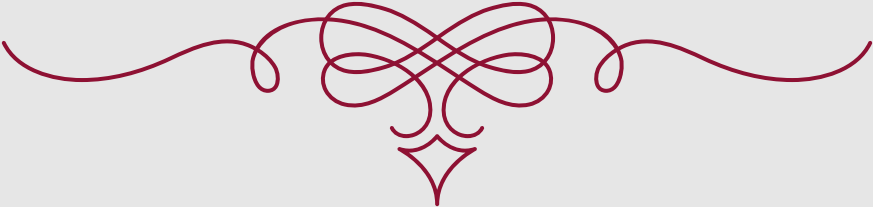
O último elemento, a espada, simboliza a batalha, a guerra, a luta. Durante a cerimônia de posse do novel acadêmico na entidade, o decano se levanta, pega a espada, se encaminha até o novo acadêmico e realiza a sua entrega.



Nesse momento, são proferidos os dizeres: *“Honrei nossa entidade, lutei com todas as forças e armas para defendê-la, divulguei seu nome e feitos e propaguei seus preceitos por onde andei. Nesse momento lhe concedo força, condições e armamentos para conosco continuar essa árdua batalha até a eternidade. Aceitamo-lo em nossa arcádia literária”*.



Patronos e patronesses



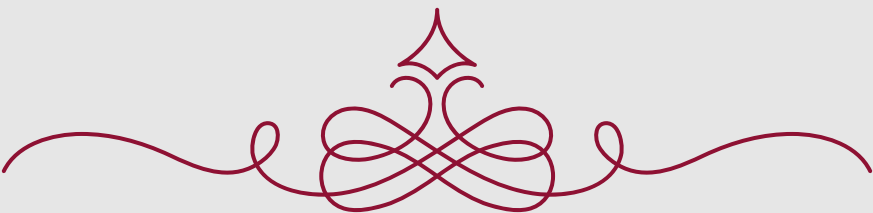
Kátia Fialho

Patronos e patronesses

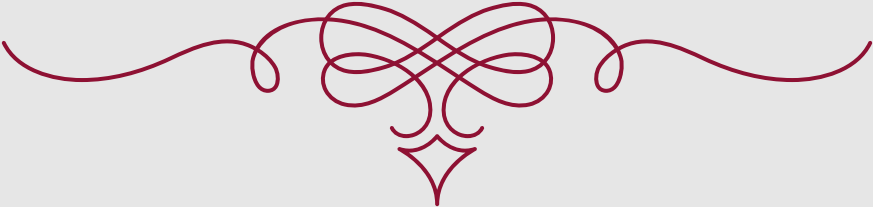
A ACL é composta de quarenta cadeiras e a estas foi concedida, além da numeração, o nome de um patrono ou patronesse, escolhidos em reunião realizada pelos membros efetivos no dia 20 de setembro de 2018. Essa escolha foi pautada em representar, de forma simbólica, homens e mulheres que contribuíram para a cultura, a literatura e o progresso do município e do estado.

São eles:

- | | | | |
|-----------|------------------------------------|-----------|--|
| 1 | <i>Miguel Marvilla</i> | 21 | <i>Margareth Cruz Pereira</i> |
| 2 | <i>Mauricio Amorim</i> | 22 | <i>Afonso Cláudio de Freitas Rosa</i> |
| 3 | <i>Omyr Leal Bezerra</i> | 23 | <i>Kleber Andrade</i> |
| 4 | <i>Exedito Garcia</i> | 24 | <i>Elmo Elton</i> |
| 5 | <i>João Bubach</i> | 25 | <i>Monsenhor Rômulo Neves Balestrero</i> |
| 6 | <i>Delícia Passos</i> | 26 | <i>Benjamim Silva</i> |
| 7 | <i>Newton Braga</i> | 27 | <i>Heráclides César de Souza Araújo</i> |
| 8 | <i>Carmélia Maria de Souza</i> | 28 | <i>Naly da Encarnação Miranda</i> |
| 9 | <i>Benedito Freire de Assis</i> | 29 | <i>Maria da Glória Ferreira Schwab</i> |
| 10 | <i>Milson Henriques</i> | 30 | <i>Hilário Sigismundo Soneghet</i> |
| 11 | <i>Obed Emmerich</i> | 31 | <i>Luíza Fracalossi</i> |
| 12 | <i>Augusto Luciano</i> | 32 | <i>José Madeira de Freitas</i> |
| 13 | <i>Cleilton Gomes</i> | 33 | <i>Irmã Marcelina</i> |
| 14 | <i>Moacyr Malacarne</i> | 34 | <i>Delecarliense de Alencar Araripe</i> |
| 15 | <i>Mestre Prudêncio</i> | 35 | <i>Frei Ubaldo Civitella di Trento</i> |
| 16 | <i>Antário Alexandre T. Filho</i> | 36 | <i>Fernando Tatagiba</i> |
| 17 | <i>Miguel Depes Tallon</i> | 37 | <i>Josefa Telles de Oliveira</i> |
| 18 | <i>Padre Gabriel Maire</i> | 38 | <i>Jarbas Smith</i> |
| 19 | <i>Judith Leão Castello Branco</i> | 39 | <i>Isa Costa</i> |
| 20 | <i>Olival Coelho</i> | 40 | <i>Sérgio Ricardo Guizzardi</i> |



Acadêmicos e acadêmicas

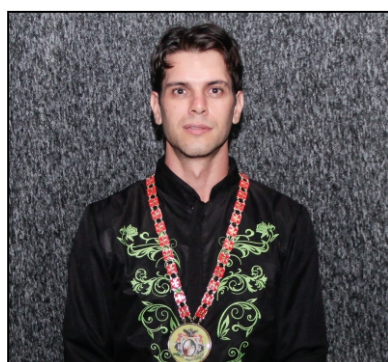


Kátia Fialho

Acadêmicos e acadêmicas

A Academia Cariaciquense de Letras atualmente é composta por 18 acadêmicos fundadores efetivos e 16 correspondentes, que foram empossados de forma simbólica no dia 30 de novembro de 2018 e, de forma oficial, no dia 10 de maio de 2019.

Abaixo, uma biografia sucinta dos ocupantes efetivos atualmente em exercício, bem como o nome de seus respectivos correspondentes:



Cadeira 1 - Marcos Bubach (efetivo)

Angela Goulart (correspondente)

Formado em Recursos Humanos e Segurança no Trabalho. Escritor com 7 livros publicados, produtor cultural, organizador de 6 antologias poéticas e diversas atividades de incentivo à leitura e escrita.



Cadeira 2 - Dauri Correia (efetivo)

Rosa Xavier (correspondente)

Cidadão Cariaciquense e natural de Barra de São Francisco-ES, residente nesta cidade desde 1962. Professor, escritor, organizador e participante em eventos culturais, militante dos movimentos populares e socioambientais.



Cadeira 3 - Cinthia Pretti (efetiva)

Felícia Scabello (correspondente)

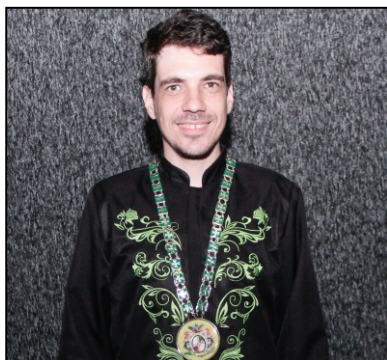
Turismóloga e bacharel em História, autora do livro Cariacica em Versos que leva cultura, turismo e pertencimento às escolas municipais. Participou de três antologias literárias e também é acadêmica da Academia Capixaba de Artes de Poetas e Trovadores e acadêmica correspondente na Academia Martinense de Letras – AMALETRAS.



Cadeira 4 - Jean Neris (efetivo)

Roberto Vasco (correspondente)

Graduado em Letras-Português na Ufes, professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Ifes (Campus Cariacica). Possui trabalhos literários publicados em antologias.



Cadeira 5 - Eduardo Bubach (efetivo)

Miriani Azevedo (correspondente)

Músico, compositor, poeta, produtor cultural, iluminador, sonoplasta, cenógrafo, artista gráfico, diretor artístico, roteirista e gestor cultural. Com poemas participantes da 6ª coletânea Semente Literária, no recital de música e poesia Brasileiras Novas e Velhas e outros; além de várias canções gravadas e outras por gravar, incluindo seu primeiro álbum autoral lançado em 2019.



Cadeira 6 - Benedito Freire (efetivo)

Clério Borges (correspondente)

Pintor letrista, ator e poeta, formado na Escola Técnica de Teatro e Dança – FAFI em 2006. Participou de 5 peças teatrais, entre elas “Édipo Rei”, da trilogia grega de Sófocles.



Cadeira 7 - Bruno Mattos (efetivo)

Geraldo Pereira (correspondente)

Bacharel em Sistemas de Informação. Apaixonado por tecnologia, criou o *Booktour*, sistema que mescla tecnologia com compartilhamento de livros e histórias. Após o lançamento de seu primeiro livro, No encontro de uma constante, fundou o projeto literário Amigo Livro ES, que promove ações visando a impactar pessoas através da literatura. Também é autor da obra Um constante universo.



Cadeira 8 - Kátia Fialho (efetiva)
Lenaldo Ferreira (correspondente)

Contabilista, escritora, redatora, copywriter e designer gráfico. Autora do livro *Minha Cariacica* e do inédito *Casa de Vó*, bem como do projeto literário virtual *Mão na prosa*, nas redes sociais Facebook e Instagram. Participa de palestras sobre a importância da leitura em escolas públicas e privadas da rede de ensino da cidade.



Cadeira 9 - Jefferson Araújo (efetivo)
Edilene Vasconcelos (correspondente)

Formado em Administração, desde a infância despertou o desejo pela literatura, escrita e música, sentindo uma forte necessidade de colaborar com o mundo artístico. Autor do livro *Pétalas & Espinhos - Do soneto à catarse: as quatro estações à flor da pele*.



Cadeira 10 - Elaine Sohelo (efetiva)
Marina Alves (correspondente)

Artesã, artista plástica com exposições coletivas no ES e RJ e escritora desde os 12 anos. Paulistana, reside em Cariacica desde 1990. Participou da Antologia *Semente Literária* nos anos de 2016 a 2020.



Cadeira 11 - Adonias Baldan (efetivo)
Edilson Celestino (correspondente)

Poeta autor de *Refugiados (Versos e Prosas)* na 3ª edição e *Se as Flores Pudessem Falar* na 1ª edição. Participante da Coletânea em comemoração aos 30 anos da Sociedade de Cultura Latina do Brasil (SCLB) com o poema "Pátria Livre", entre outras coletâneas do Movimento Poético Nacional em São Paulo. Membro Correspondente da Academia de Letras e Artes da Serra (ALEAS).



Cadeira 12 - Christovam Mendonça (efetivo)
(sem correspondente)

Mestre em Ciências das Religiões - FUV/ES. Especialista em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Portuguesa - UCB/RJ. Licenciatura Plena em Letras - CESAT/ES. Bacharel em Teologia Pastoral - SALT FAB/BA. Professor efetivo da rede estadual de ensino do Estado do Espírito Santo e da rede municipal de Cariacica.



Cadeira 13 - Orlandina Dalapícola (efetiva)
Romero Siqueira (correspondente)

Jornalista, voluntária na área cultural, ex-membra do Conselho Municipal e Estadual de Cultura. Apresentou e coordenou a 2ª Edição da obra Cariacica Resumo Histórico, de Omyr Leal Bezerra. Autora do livro Os Sete Passos da Câmara Municipal de Cariacica.



Cadeira 14 - Jacques Douglas (efetivo)
Magnólia Sylvestre (correspondente)

Jornalista e participante da primeira turma do Curso de Residência em Jornalismo da Rede Gazeta. Formado em direito, é especialista em Ciências Policiais e trabalha na Assessoria de Comunicação Social da Polícia Federal no Espírito Santo.



Cadeira 15 - Edival de Souza (efetivo)
Rita de Cássia (correspondente)

Criador do Projeto Chamusquin Itinerante, que leva arte, cultura e entretenimento às comunidades de Cariacica. Escritor de peças teatrais, contos e músicas. Possui poemas publicados em redes sociais e em antologias literárias.



Cadeira 16 - Madalena Cordeiro (efetiva)
(sem correspondente)

Escritora com cinco livros publicados: A ovelha perdida foi encontrada, O sol e a lua, Amiga da onça, ABC do amor e Eu e ela. Participou do livro “Padre Gabriel: prefiro morrer pela vida a viver pela morte”.



Cadeira 17 - Cleusa Madureira Vidal (efetiva)
Marina Madureira (correspondente)

Presidente UBT/vila velha e vice estadual, Coordenadora do projeto Juventrova. Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IGHES). Acadêmica da Academia de Letras e Artes da Serra (ALEAS), da Academia de Letras de Vila Velha (ALVV) e da Academia Feminina Espírito-santense de Letras (AFESL). Membro da Sociedade de Cultura Latina do Brasil (SCLB).



Cadeira 18 - Helder Salomão (efetivo)
(sem correspondente)

Professor, natural de Governador Lindenberg, mas sente-se filho de Cariacica, cidade em que mora desde os 10 anos. Formado em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Foi vereador, deputado estadual, prefeito de Cariacica e atualmente exerce o mandato de deputado federal. É poeta com três livros publicados: Palavras (2014), Janelas (2017) e Plural (2019).



“

*Palavra é ofício,
é sentimento,
é instrumento de luta,
e forma irrefutável de preservar
momentos, ideias e
acontecimentos.*

”